

Philipp Reinhard/ DFB



Ameaça de boicote foi levantada como ferramenta diplomática em meio a blefes de Trump

Seleção da Alemanha não vai boicotar a Copa do Mundo 2026

Federação alemã afirmou que 'não há debate sobre boicotar a Copa do Mundo'

Por José Henrique Mariante
(Folhapress)

A Alemanha precisa “pensar e discutir concretamente” um boicote à Copa do Mundo de Donald Trump, declarou na semana passada um vice-presidente da DFB, a federação de futebol do país. Na segunda-feira (26), o presidente da federação declarou que “não há um debate” sobre o assunto. Propagada por personalidades e políticos em redes sociais em reação às bravatas do presidente americano sobre anexar a Groenlândia, na semana passada, a ideia de protestar contra o presidente americano permeou uma entrevista de Oke Göttlich, presidente do St.Pauli, à véspera do clássico contra o Hamburgo, na semana passada.

Ex-jornalista, produtor musical e dirigente do time mais peculiar da Alemanha, Göttlich já havia se manifestado sobre o assunto em redes sociais, perguntando se as seleções europeias deveriam participar de um torneio “em um país que está atacando a Europa indiretamente e daqui a pouco diretamente”.

“O colega ainda não está conosco há muito tempo”, declarou Bernd Neuendorf, presidente da DFB, o cargo máximo do futebol alemão, em um pito público no subordinado. “Como regra geral, discutimos esses assuntos primeiro nos comitês e depois formamos nossa opinião. Infelizmente, ele se precipitou.”

Göttlich está na federação desde o fim do ano passado. Ele é um dos representantes da Bundesliga, a liga profissional do país, na entidade. A questão hierárquica não o impediu de criticar a DFB por se manter “silenciosa, quase sem palavras”, diante

das reiteradas ameaças de Trump aos países europeus, de tarifas comerciais à invasão do espaço territorial dinamarquês.

De fato, a primeira manifestação de Neuendorf sobre o assunto ocorreu apenas nesta segunda-feira, quando participou de um evento público e foi provocado pelos jornalistas. Desde a semana passada, a federação vinha ignorando pedidos de comentários sobre um eventual boicote, inclusive da reportagem.

O assunto chegou a provocar uma reação do governo Friedrich Merz, que empurrou o problema de volta para a DFB. Na França, a ministra de Esportes e da Juventude, Marina Ferrari, não escapou do assunto, declarando-se contra. “Sou alguém que acredita em manter o esporte separado [da política]. A Copa do Mundo é um momento extremamente importante para aqueles que amam o esporte.”

Neuendorf foi por caminho parecido. “Acredito que cada torcedor deve decidir isso por si mesmo. Temos da Fifa o número de pessoas que adquiriram ingressos para esta Copa do Mundo. Os alemães estão entre os primeiros”, contou. “Cada um pode avaliar por si mesmo [a questão].”

Apelar para a procura de ingressos também foi a estratégia de Gianni Infantino, presidente da Fifa, durante visita ao Brasil. Para ele, Copas do Mundo “unem as pessoas”.

Dias antes, Göttlich pedia uma reflexão também de outras federações europeias, sugerindo que a Uefa, a confederação que rege o futebol no continente, poderia organizar um torneio paralelo entre as seleções que aderissem ao boicote. Para o cartola

do St.Pauli, Trump é um perigo maior, sem comparação com Qatar, sede do Mundial de 2022, ou Arábia Saudita, que receberá o torneio de 2034, países associados a violações de direitos humanos.

Ainda que tenham atitudes reprováveis, “pelo menos não emitiram ameaças ou ataques abertos contra a Europa”, justificou Göttlich, acostumado a sustentar posições firmes à frente de seu clube, símbolo de embates políticos e sociais.

O St.Pauli, que prevê em seu estatuto a defesa da “responsabilidade social” e “os interesses de seus sócios, empregados, torcedores e voluntários para além da esfera esportiva”, sustenta abertamente bandeiras da esquerda, como a proteção a refugiados e direitos da comunidade LGBT.

Talvez seja o único time profissional do mundo que já teve as cores do arco-íris estampadas no próprio uniforme e em bandeira no estádio. Subiu da segunda divisão há duas temporadas e frequenta a zona do rebaixamento, esgrimindo um orçamento modesto, pois recusa investidores de “capital suspeito”.

“A vida de um jogador de futebol profissional não é mais importante do que a vida de muitas pessoas, em diferentes regiões, que estão sendo atacadas ou ameaçadas direta ou indiretamente pelo anfitrião da Copa”, disse Göttlich, ao jornal Hamburger Morgenpost, quando indagado se um boicote seria justo com seus jogadores.

O St.Pauli tem ao menos três atletas com esperanças de ir ao Mundial, os australianos Jackson Irvine e Connor Metcalf e o japonês Joel Chima Fujita. Por enquanto, objetivo que só depende deles em campo.

Campeonato Brasileiro estendido supera calendário de ligas europeias

Esta edição do Campeonato Brasileiro foi desenhada para atravessar as quatro estações do ano, conviver com duas janelas de transferências, sofrer pausas e ajustes impostos por outros torneios e só terminar na primeira semana de dezembro.

Estendido pelo novo calendário elaborado pela CBF para o quadriênio 2026-2029, e com uma pausa excepcional entre junho e julho por causa da Copa do Mundo de 2026, o Brasileiro terá suas 38 rodadas distribuídas de janeiro a dezembro.

Considerando as datas de início e término da competição, serão dez meses e quatro dias de bola rolando, o que faz do Brasil o país com a liga nacional de maior duração entre as principais do mundo.

Na Europa, apenas o campeonato da República Tcheca - o décimo mais bem colocado no ranking da Uefa (União das Associações Europeias de Futebol) - terá uma jornada tão extensa.

A maioria das ligas do continente dura cerca de nove meses, como mostram os calendários das cinco principais competições europeias: Inglaterra (nove meses e nove dias), Itália (nove meses e um dia), Espanha (nove meses e nove dias), Alemanha (oito meses e 25 dias) e França (nove meses e um dia).

Essas ligas, no entanto, não serão atravessadas pela disputa da Copa do Mundo, já que a temporada 2025/26 se encerra antes do torneio de seleções.

No Brasil, a programação definida pela CBF inclui uma pausa de 50 dias entre a 17ª e a 18ª rodada em razão do Mundial. O Campeonato Brasileiro ficará paralisado de 1º de junho a 22 de julho, sendo retomado apenas três dias após a decisão da Copa.

A nova distribuição das rodadas também provocou mudanças no mercado de

transferências. A partir desta temporada, aumentou o número de jogos que um atleta pode disputar por um clube antes de se transferir para outro da mesma divisão.

Antes, um jogador só podia mudar de equipe se tivesse atuado em, no máximo, seis partidas. Agora, o limite passa a ser de 12 jogos. A alteração busca manter aquecido o mercado nacional e facilitar a gestão dos elencos diante de uma competição mais longa.

Os clubes continuarão tendo duas janelas de contratações ao longo do ano, ambas durante o período do Campeonato Brasileiro. A primeira vai de 5 de janeiro a 3 de março, e a segunda, de 20 de julho a 11 de setembro.

Durante a primeira janela, os times ainda estarão disputando os campeonatos estaduais. As duas partidas que definem o campeão paulista, por exemplo, serão nos dias 4 e 8 de março.

Quando a segunda janela for aberta, já no período pós-Copa, o Brasileiro estará bem mais avançado, perto da 19ª rodada, marco que encerra o primeiro turno da competição.

A edição 2026 do certame nacional também será a primeira com uma importante mudança na distribuição de vagas para a Copa Libertadores. Até 2025, os quatro primeiros colocados garantiam vaga direta para a fase de grupos dos torneios, enquanto o quinto e o sexto colocados iam para fases preliminares.

Agora, a Série A vai destinar apenas uma vaga para as fases que antecedem a formação dos grupos. A mudança ocorre porque a CBF decidiu transferir a segunda vaga para a Copa do Brasil. A partir deste ano, além de premiar o campeão com uma vaga direta, o torneio mata-mata também dará ao vice o acesso ao torneio continental, nas fases preliminares.

Matheus Lima/Vasco



Brasileirão 2026 fará a pausa para a Copa do Mundo FIFA